

Economia cresceu 3,2% em 96, o pior 31 JAN 1997 GAZETA MERCANTIL resultado desde 92

por Vera Saavedra Durão
do Rio

O Produto Interno Bruto (PIB), que mede todas as riquezas produzidas no Brasil, cresceu 3,2% em 1996. A previsão é do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a ser divulgada hoje, em seu Boletim de Conjuntura de janeiro.

A taxa de crescimento do ano passado foi a mais baixa desde a recessão do Plano Collor em 1992, quando a economia chegou a encolher 0,9%. Em 1996, a expansão foi alavancada pelo setor de serviços e agropecuário, que cresceram 3,3% e 3,9%, respectivamente. A indústria teve crescimento, na média, de apenas 2,2%.

Para 1997, o Ipea projeta uma expansão de 4% a 5% da atividade econômica, liderada pela indústria de transformação e extrativa mineral, adiantou a este jornal o diretor de pesquisas do Ipea no Rio de Janeiro, o economista Cláudio Considera. O modelo de projeção do Ipea prevê um aumento de 6% na produção industrial no primeiro semestre deste ano, revela Considera.

Neste cenário, o produto real crescerá 4,6% de janeiro a junho, estima a instituição. O economista alerta, porém, que essas estatísticas estão favorecidas pelo baixo desempenho da economia no primeiro semestre do ano passado. "O Ipea não trabalha com a perspectiva de um superaquecimento da produção para este ano. Nosso desenho macroeconômico prevê uma desaceleração natural em relação ao elevado crescimento do produto real no segundo semestre de 1996, da ordem de 6%", esclareceu o diretor do Ipea.

O Ipea está trabalhando com um quadro otimista para o ano de 1997. Segundo Considera, a instituição prevê um aumento maior

das exportações neste ano em comparação com as importações, o que vai contra a corrente de opinião da maioria dos analistas que projetam déficits na balança comercial bem superiores aos US\$ 5,5 bilhões registrados em 1996. Na avaliação do Ipea, o déficit público também deverá recuar.

O Ipea estima ainda uma melhora no mercado de trabalho com a redução do desemprego. O diretor do Ipea argumenta que a População Economicamente Ativa (PEA) está crescendo a uma velocidade de 3,2% ao ano, acima da taxa de crescimento da população ocupada (2,2%), o que sinaliza que as pessoas voltaram ao mercado em busca de trabalho, o que não acontecia há algum tempo.

REGISTRO

Vendas de imóveis crescem 3,2% em dezembro

O índice de vendas de imóveis em São Paulo atingiu, em dezembro do ano passado, 14,2% do total de ofertas, 3,2% a mais do que a média mensal, de 11%. Dos 10.878 imóveis colocados à venda, foram comercializados 1.544, dos quais 50,1% de apartamentos de um dormitório.

Os dados constam da pesquisa do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Comerciais e Residenciais do Estado de São Paulo (Secovi-SP). A expectativa da diretoria da entidade para este ano é de manutenção do crescimento gradual do setor, com incremento da oferta de unidades e a consequente geração de novos empregos.

Segundo o balanço anual do Secovi/SP, houve aumento de 6,1% no total de imóveis vendidos na capital paulista em 1996, além de um crescimento de 12% na produção, devido, principalmente, às quase 7 mil unidades construídas por cooperativas habitacionais, informou a Agência Brasil.